



## TEA, TDAH E TDA: UMA VISÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

**Adrieli A. VIEIRA<sup>1</sup>; Ana B. ADRIANO<sup>2</sup>; Laini A. SILVA<sup>3</sup>; Nathalia V. C. de PAULA<sup>4</sup>; Ramon de F. SANTOS<sup>5</sup>; Juliana C. dos SANTOS<sup>6</sup>.**

### RESUMO

A Constituição brasileira propõe a obrigatoriedade do Estado sobre a educação. Não cabe às instituições educativas fazer nenhum tipo de distinção. Muitos são os desafios da inclusão escolar, dessa forma, hoje é pensado e estudado maneiras para superar o desafio de educar a todos efetivamente e reduzir o número de excluídos e marginalizados pelos sistemas educativos. Possibilitando a convivência entre todos de forma igualitária e respeitando a diferença de cada um. O objetivo desse projeto foi mostrar por meio de análise das respostas dos questionários que foram enviados aos acadêmicos, professores de apoio e a equipe do NAPNE como é a realidade dessa inclusão no Instituto Federal, *Campus Muzambinho*.

### Palavras-chave:

Educação Inclusiva; Biologia; Autismo e TDAH; Escola acolhedora.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece a oportunidade aos alunos dos cursos de licenciaturas realizarem seus primeiros contatos com o ambiente de sala de aula, através de inúmeras funções docentes que são praticadas nas escolas públicas. Atualmente, o maior desafio é proporcionar uma educação abrangente e inclusiva para todos, uma vez que uma sala heterogênea é o ambiente comum e normal encontrado. Por isso, é de extrema importância assumir uma proposta de atuação pedagógica centrada no aluno e voltada a atender às suas necessidades educacionais, sem distinção, conforme prescrito na Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) – um importante marco histórico sobre Educação Inclusiva (CIASCA, 2003).

É extremamente importante um profissional da educação preparado no ambiente escolar, para que possa garantir no futuro o aprendizado e o conhecimento de todos. Entretanto, é fundamental a implementação de políticas públicas, boa gestão escolar, estratégias pedagógicas, inclusão da família e apoio de parcerias, para obtenção de sucesso na formação técnico-científica de jovens.

<sup>1</sup>Discente do Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS –*Campus Muzambinho*. E-mail: [adrieli.vieira@alunos.ifsulde Minas.edu.br](mailto:adrieli.vieira@alunos.ifsulde Minas.edu.br)

<sup>2</sup>Discente do Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS –*Campus Muzambinho*. E-mail: [anab9815@gmail.com](mailto:anab9815@gmail.com)

<sup>3</sup>Discente do Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS –*Campus Muzambinho*. E-mail: [laini.silva@alunos.ifsulde Minas.edu.br](mailto:laini.silva@alunos.ifsulde Minas.edu.br)

<sup>4</sup>Discente do Superior em Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS –*Campus Muzambinho*. E-mail: [nathalia.colona@alunos.ifsulde Minas.edu.br](mailto:nathalia.colona@alunos.ifsulde Minas.edu.br)

<sup>5</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: [ramon.santos@ifsulde Minas.edu.br](mailto:ramon.santos@ifsulde Minas.edu.br)

<sup>6</sup>Coordenadora, IFSULDEMINAS –*Campus Muzambinho*. E-mail: [juliana.santos@muz.ifsulde Minas.edu.br](mailto:juliana.santos@muz.ifsulde Minas.edu.br)

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi mostrar a realidade sobre inclusão dentro da instituição IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, de maneira que todos possam ver como as pessoas com TEA, TDAH e TAD se sentem dentro da sala de aula e com isso ressaltar que a educação inclusiva é direito constitucional. Todos podem e devem ter acesso à educação de qualidade e, por isso, é considerado fundamental apresentar o cenário real do pensamento geral da população em relação ao tema proposto, norteador uma reflexão para a construção de um mundo melhor.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O transtorno do déficit de atenção (TDA) ou associado com hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas de falta de atenção, inquietação e impulsividade, sintomas esse que podem aparecer na infância e permanecer por toda a vida. Sua classificação pode ser dividida em três tipos: hiperativo-impulsivo, desatento ou a combinação dos dois. O tipo combinado é o mais comum, com sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade (SEABRA, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta um número crescente de crianças. Os sintomas mais comuns afetam o comportamento, o desenvolvimento e a comunicação (SEABRA, 2020). O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações na comunicação social e no comportamento, podendo apresentar alterações sensoriais, respondendo de maneira diferenciada aos estímulos recebidos do ambiente. Apesar de ser um transtorno permanente, sem cura, é cientificamente comprovado que a intervenção precoce intensiva e baseada em evidência podem alterar o prognóstico e suavizar essas características (SMITH & STRICK, 2001).

Falar sobre transtornos e distúrbios no cenário da educação brasileira é um tema complicado, principalmente pelo fato da mistura de verdade e mitos impostos pela sociedade. Entretanto, de acordo com a atual legislação educacional do Brasil, crianças com transtornos, distúrbios ou dificuldades de aprendizagem não são consideradas como público da Educação Especial, fazendo com que não tenham direito ao Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais (ONU,1994).

Sabermos discernir a diferença entre doença, síndrome, sintoma e transtorno é essencial para que possamos lidar mais adequadamente com os diversos quadros clínicos apresentados por discentes que necessitem de assistência, aumentando sua qualidade de vida e contribuindo para um restabelecimento mais rápido (CIASCA, 2003).

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto foi desenvolvido no *Campus* Muzambinho, IFSULDEMINAS. A coleta de dados ocorreu de maio a julho de 2023. A pesquisa foi realizada por meio de questionário estruturado baseados em formulários destinados aos professores de apoio, acadêmicos com TEA, TDAH e TDA e à equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus* Muzambinho. Vale ressaltar que os mesmos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das respostas obtidas pela equipe do NAPNE, atualmente, nosso *Campus* contém 14 autistas e outros 5 (cinco) discentes com TDAH com laudos médicos. Em muitos países, incluindo o Brasil, há um esforço crescente para promover a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional regular. Isso geralmente é feito por meio da implementação de medidas de apoio, adaptações curriculares e treinamento para educadores. Cada instituição deve desenvolver e aplicar estratégias muito específicas para atender às necessidades desses estudantes.

Especificamente, o NAPNE do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho tem se empenhado em diversas ações eficientes para a promoção em apoio aos estudantes da educação especial. Contudo, através das respostas dos formulários dos acadêmicos, pudemos perceber que essa inclusão em sala de aula não é tão eficiente como pressuposto. Como exemplo, obtivemos relatos de que o relacionamento interpessoal é um pouco conturbado devido às dificuldades de socialização e de manutenção da atenção e foco por muito tempo em determinados assuntos. O relacionamento dos acadêmicos com TEA e TDAH, em relação ao ambiente de sala de aula (com colegas de classe), foi classificado como ruim (44,4%), médio (33,3%) e bom (22,2%). Já o relacionamento entre discentes e professores é considerado melhor, tanto em relação ao ponto de vista dos alunos com TDAH e TDA, quanto dos professores de apoio, no qual foi classificado como médio (55,5%), bom (33,3%) e ruim (11,1%), de forma que segundo os relatos as aulas marcantes e com maior aprendizado se deram através das práticas e dinâmicas.

É possível notar segundo as respostas do questionário destinado aos professores de apoio que a inclusão ainda é um tema que não está presente no plano de aula de 100% dos docentes e que o trabalho em conjunto da equipe escolar é fundamental para o melhor desenvolvimento e aprendizado dos alunos com TDAH, TDA e TEA desde a educação básica.

Ainda é ressaltado pelos profissionais do AEE que para a compreensão das desavenças e dificuldades apresentadas e trazidas pelos alunos são analisadas mediante questões sociais vivida pelos mesmo e são trabalhadas através de materiais didáticos que auxiliam o aluno a sair da rotina para uma aula mais agradável e conseqüentemente mais produtiva.

## 5. CONCLUSÃO

Concluimos que apesar dos esforços do NAPNE do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho ainda há um longo caminho pela frente a ser percorrido para que tenhamos uma instituição educacional que seja, na sua totalidade, 100% inclusiva. Isto é, onde os alunos com TEA, TDAH e TDA sintam-se à vontade para poder estudar com tranquilidade e com condições adequadas de extrair o seu máximo de rendimento.

## 6. AGRADECIMENTOS



À coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), professora Doutora Juliana Cristina dos Santos;

Ao nosso orientador, professor Doutor Ramon de Freitas Santos;

Ao suporte financeiro concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

E à educação pública, gratuita e de qualidade ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), *Campus* Muzambinho.

## 7. REFERÊNCIAS

CIASCA, S. M. Apresentação. In: CIASCA, S. M. (org.) **Distúrbios de Aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JOHNSON, D. J; MYKLEBUST, H. R. **Distúrbios de Aprendizagem**. 3ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

ONU. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em 27 de março de 2023.

SEABRA, M. A. B. **DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. 1.ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020. Recurso digital.

SMITH, C; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.